

Trabalho apresentado no 23º CBCENF

Título: O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE DEBATE AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Relatoria: Brenda Caroline Martins da Silva
Julielen Larissa Alexandrino Moraes
Davi Silva Santana

Autores: Adriana Maria Pantoja Malato
Jhennifer Nycole Rocha da Silva
Ana Paula Ribeir Batista
Wanderson Santiago de Azevedo Júnior
Maria de Nazaré Alves de Lima

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E GESTÃO

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: As redes sociais tornaram-se pautas no que diz respeito à sua influência na polarização de opiniões e disseminação de ideias extremistas. Com isso, o debate racial nas mídias tem ganhado notoriedade, dando mais visibilidade ao racismo existente na sociedade brasileira (FONSECA et al., 2018). Essa ferramenta tecnológica permite compreender o processo de sociabilidade, ampliando conexões entre sujeitos, levantando pautas necessárias no cotidiano, como a luta antirracista, expondo atos de preconceito racial; bem como dar voz a comunidade negra (MOURA, 2015; ACEVEDO, NOHARA, RAMUSKI, 2010). **OBJETIVO:** relatar a experiência de discentes de enfermagem na discussão do uso das redes sociais como forma de combate ao racismo. **MÉTODOS:** trata-se de um relato de experiência, descritivo acerca da vivência de estudantes integrantes do projeto de extensão “Ações e Estudos de Enfermagem Para a Saúde de Negros e Negras” durante lives produzidas na plataforma social Facebook para discutir o racismo e suas implicações na saúde e nas relações sociais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a produção das lives via Facebook, possibilitou um alcance expressivo de telespectadores. Durante suas realizações, questões referentes ao racismo sofrido pelos discentes palestrantes no cotidiano foram levantadas. Debates relacionados a expressões racistas do tipo “criado mudo”, “da cor do pecado”, “denegrir”, comumente usadas, mas que trazem uma conotação racista, também foram pautas, juntamente com abordagens referentes ao machismo e sexismo sofridos pela mulher negra. Os impactos da desigualdade étnico-raciais na saúde foi alvo de discussão das lives, trazendo a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra como peça-chave no combate ao racismo e à discriminação nas instituições e nos serviços do SUS. Werneck (2016), aponta o racismo e a discriminação como determinantes associados à morte e ao adoecimento de negros no Brasil, uma vez que a população negra brasileira apresenta vulnerabilidades sociais e epidemiológicas que dificultam o acesso aos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** nota-se a importância das mídias sociais como protagonistas nas questões raciais, capazes de abordar aspectos de saúde dos negros, preconceitos e expondo as violações sofridas por ser preto neste país. Ademais, tais redes possuem efeitos simbólicos na luta contra o racismo, bem como configuram-se como espaços de visibilidade para pautas raciais, sensibilizando a mudança nos padrões comportamentais e culturais.